

V-028 - COLETA SELETIVA É ARTE NA ESCOLA

Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues⁽¹⁾
Carolene de Fátima O. Estrela
Edmilson Fonseca
Janaína Sobral de Araújo
Livia Natassia R. Fernandes

RESUMO

O crescimento das cidades aliado à superprodução de bens de consumo descartáveis, expressa o problema do depósito contínuo de resíduos nos aterros sanitários. A implantação da coleta seletiva do lixo vem contribuindo para a redução e o reaproveitamento do material que seria descartado e destinado ao tratamento do resíduo. Dentre os grupos comunitários, a escola detém o maior poder, formando multiplicadores de idéias e conceitos sobre coleta seletiva. Visando influenciar a criação de hábitos de defesa do meio ambiente, consolidar o papel do cidadão no processo de Reduzir, Reutilizar e Reciclar o que comumente chamamos de Lixo, apresentamos o projeto “Coleta Seletiva é Arte na Escola”, objetivando esclarecer ao público em geral que é possível, sim, realizar mudanças em hábitos, a fim de que, efetivamente, passemos a reproduzir práticas que fomentem a defesa do meio ambiente no convívio social. A proposta é apresentar ao alunado que a retirada e reaproveitamento desse tipo de material evita a degradação do meio ambiente, tornando o discente mais consciente. Dessa forma, o projeto consistiu na promoção de palestras e apresentação de práticas que favorecem a reciclagem e a reutilização dos resíduos que são descartados diariamente pela população.

PALAVRAS-CHAVES: Escola, Coleta Seletiva, Arte.

APRESENTAÇÃO

O avanço tecnológico na área ambiental atesta que apenas uma parte ínfima dos resíduos urbanos não pode ser reaproveitada. O recolhimento de materiais possíveis de serem reciclados visa minimizar o problema de sobrecarga dos aterros sanitários. A educação é um dos recursos mais viáveis de conscientização dos problemas ambientais, além de potencializar a adesão da sociedade nas campanhas de coleta seletiva da escola, comunidade, bairro e cidade como um todo.

A destinação final do lixo é responsabilidade das prefeituras e a existência de lixões abertos implica na necessidade desta envidar esforços para combater outros agravantes como, por exemplo, o contingente cada vez maior de pessoas, inclusive crianças que buscam no lixo condições para sobrevivência.

A proposta para enfrentamento do problema da resistência a adesão das comunidades ao trabalho da coleta seletiva é a realização de um trabalho com as escolas Municipais da cidade de João Pessoa. Esta ação pretende provocar a adesão da comunidade escolar, alunos, professores, pais, responsáveis, e seus servidores, além da conseqüente adesão da sociedade em adotar a coleta seletiva como ação cotidianamente desenvolvida.

OBJETIVOS

GERAL

Apresentar ao alunado que a retirada e reaproveitamento do material potencialmente reciclável evita a degradação do meio ambiente, tornando o discente mais consciente.

ESPECÍFICOS

- Estimular a participação dos alunos;
- Promover oficinas que despertem a consciência ambiental nos alunos;
- Consolidar o papel do cidadão no processo de Reduzir, Reutilizar e Reciclar.



METODOLOGIA

Este trabalho contou com a parceria da Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa e suas unidades escolares. As visitas às escolas são realizadas por uma equipe multiprofissional para ser apresentado o projeto e solicitada a oportunidade de atuar junto aos estudantes. A participação da comunidade escolar é imprescindível para o sucesso do projeto e um recurso eficaz na revisão dos conceitos ligados ao lixo e sua importância ambiental.

A proposta consiste em uma visita feita em duas etapas, necessitando assim de dois dias de permanência na escola para que todas as atividades sejam realizadas com sucesso e possam ser atingidas todas as turmas da instituição.

No primeiro dia, os educadores iniciam apresentando as mais diversas formas de seletividade do lixo e de acondicionamento. O Coral canta músicas relacionadas ao Meio Ambiente e a Coleta Seletiva. O teatro apresenta a temática de forma lúdica para fixar ainda mais informações sobre coleta seletiva. A banda Baticumlata promove uma apresentação com os instrumentos que são feitos de materiais de sucata reaproveitados. Além disso, durante todo o período de permanência na instituição ficam expostas peças da Oficina de Artes com os mais diversos produtos que antes seriam destinados ao lixo e foram reaproveitados e transformados em belas peças. Nesse mesmo dia, após o intervalo, são iniciadas as oficinas. No segundo dia damos continuidade às oficinas e, depois de concluído os trabalhos, iniciamos o processo de avaliação e premiação.

As oficinas ofertadas aos alunos contemplam a fabricação de brinquedos utilizando isopor, papelão, garrafa pet, a produção de gibis sobre a temática e a fabricação de instrumentos musicais utilizando latas de leite em pó, arame e madeira. Sempre se preocupando com a segurança dos alunos quanto à utilização dos materiais, de acordo a faixa etária das turmas.

Para a entrega das premiações contamos com parceiros na confecção dos brindes. Já na avaliação, é montada uma mesa julgadora com Educadores e Diretores da própria escola. A metodologia aplicada nessa avaliação é do tipo breve, observando se o conteúdo apresentado foi bem aplicado no desempenho das atividades. Servindo de interação entre o projeto e a Instituição.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto já foi aplicado em quatro escolas municipais, sendo elas: Seráfico da Nóbrega, Nazinha Barbosa, Ângelo Francisco Notare, João Medeiros. Ao todo abordamos cerca de 2000 alunos.

Quanto às dificuldades na aplicação, identificamos problemas com relação ao número de alunos e a adesão dos professores e funcionários de algumas dessas instituições. Porém, em outras, os servidores da escola se empenharam no processo e se doaram durante o período de atuação do projeto. Nessas situações percebemos que o processo fluiu de forma mais fácil, mais agradável, para a escola e para os educadores do projeto.

Com relação aos trabalhos elaborados pelos alunos identificamos os conteúdos pertinentes ao que foi apresentado no momento de abertura do projeto. Além disso, percebemos que a participação dos alunos ocorreu de forma espontânea e prazerosa, alguns demonstraram através de abraços, agradecimentos, perguntando quando voltaríamos.

Algumas modificações já foram feitas na didática do projeto desde a sua aplicabilidade. Dessa forma, com o passar do tempo, a tendência é que a metodologia vá se adequando às necessidades, adequando à realidade de cada instituição. Transformando a vida do estudante, tornando-o um cidadão consciente quanto ao descarte adequado dos resíduos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DAMASCENO, Maria Nobre. **O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa**. Fortaleza: Editora UFC, 2005;
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 12ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005;
3. GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2005.
4. JACOBI, Pedro; Ribeiro, Helena, BESEN, Gina, GUNTER, Wanda. **Coleta seletiva com inclusão social**. Ano 2009.
5. RUMMEL, Francis. **Introdução aos Procedimentos de Pesquisa em Educação**. Porto Alegre: Globo, 1974.